

## TEORIA DA HISTÓRIA E AS NOVAS HUMANIDADES: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

## THEORY OF HISTORY AND THE NEW HUMANITIES: CONTEMPORARY DEBATES

André da Silva Ramos<sup>1</sup>  
Marcelo de Mello Rangel<sup>2</sup>  
Thamara de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>

Recebido em: 24/05/2022  
Aprovado em: 26/06/2022

O presente dossiê reúne contribuições que enfatizam o diálogo da Teoria da História com desafios contemporâneos que têm transformado as Humanidades e suas posições epistemológicas, ontológicas e ético-políticas. Sabemos que a emergência e a consolidação do conceito de História na modernidade impulsionou e foi impulsionada por saberes e práticas que conferiram centralidade a uma noção euro e androcêntrica de humanidade. A fratura e o questionamento dessa experiência moderna de tempo, tendo em vista seus

This special issue encompasses contributions that emphasize the dialogue between the Theory of History and the contemporary challenges that have been transformed the Humanities and its epistemological, ontological, and ethical-political assumptions. The emergence and consolidation of the modern concept of history imply theoretical approaches and practices that have given centrality to a euro androcentric notion of humanity. The fracture and questioning of this modern experience of time, considering its violent developments, was followed

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professor de Teoria da História e História da Historiografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Carangola. E-mail: [andramos7@gmail.com](mailto:andramos7@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4624-4524>.

<sup>2</sup> Doutor em História Social da Cultura pela PUC-RJ e Doutor em Filosofia pela UFRJ. Professor dos Programas de Pós-Graduação em História e em Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: [mmellorangel@yahoo.com.br](mailto:mmellorangel@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5822-4969>.

<sup>3</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com estágio no Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Stanford. Professora do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: [thamara.rodrigues@uemg.br](mailto:thamara.rodrigues@uemg.br). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2330-6494>.

desdobramentos violentos, foi acompanhada da tematização e interpelação de um senso mais convencional de História com base em uma ampla revisão do papel e das potencialidades das Humanidades em geral.

Desse modo, a radicalização contemporânea da crise da experiência moderna se processa em consonância à emergência de novos horizontes temporais e, conseqüentemente, de novas perspectivas de estudo no âmbito das Humanidades que se propõem, por exemplo, a explorar as dinâmicas da existência com base nas perspectivas epistemológicas não ocidentais e anticoloniais e na performatividade de gênero que resiste à naturalização de uma concepção binária. Os diagnósticos relativos ao potencial destrutivo do humano próprio à era do Antropoceno, à excessiva ênfase cartesiana na razão, à dinâmica excludente imposta pelo androcentrismo e pelos racismos no que diz respeito à abertura para a alteridade nos levam a buscar novas formas de articulação da historicidade. Desse modo, compreendemos que tais articulações não podem passar ao largo da necessidade do questionamento da dicotomia natureza x cultura, o que torna imprescindível o

by the fading of a conventional sense of history associated, in a more radical way, with a broad review of the role and potential of the Humanities in a general sense.

As a result, the contemporary radicalization of the modern experience of historical crises' aligns with the emergence of new temporal horizons and, consequently, with new perspectives within the Humanities scope. These new approaches, mainly developed by gender and anti-colonial studies, embrace the dynamics of existence beyond the West's standardized human reference.

The diagnoses concerning humans' destructive potential inherent to the Anthropocene era, the Cartesian emphasis on reason, and the excluding dynamics imposed by androcentrism and racism lead us to seek new paths in articulating historical time. Thus, it is central to question the binary dichotomy of Nature vs. Culture, making it urgent to recognize other beings' agency. By the same token, it is paramount to acknowledge the agency of bodies that resist the standardization of gender binarism, responsible for subverting the centrality of a culture centered on phallogentrism, enabling the understanding of the multiple

reconhecimento da agência de outros seres e relações. Assim como o reconhecimento da agência de corpos que resistem à normatização do binarismo de gênero, responsáveis por subverter a centralidade de uma cultura falocêntrica, permitindo o entendimento das múltiplas possibilidades de (re)articulação dos desejos. Da mesma forma, o diálogo com as matrizes teóricas anticoloniais pressupõe a necessidade da valorização da presença de outros corpos e saberes que visam desestabilizar os lugares comuns de reprodução de saber e poder caros ao Ocidente.

Esses debates se encontram na construção de práticas epistêmicas, ontológicas, estéticas e ético-políticas que procuram assegurar a diferença, uma relação e tematização demorada e intensa com a diferença, questionando os protocolos convencionais e canônicos da História e das Humanidades em geral. No centro do debate está a reivindicação por outras relações possíveis com as coisas, com os seres, com o corpo, com os mortos, com o presente, passados e futuros, de modo que os desafios próprios à sua narração continuam exigindo das Humanidades o diálogo e também o confronto com determinadas perspectivas e debates mais generalizados. Todos esses

possibilities of articulating desires. Likewise, the dialogue with anti-colonial theoretical matrices presupposes the need to value the presence of other bodies and experiences that aim to disturb standardized scholarship and power reproduction in the West.

These debates are keen on constructing epistemic, ontological, aesthetic, and ethical-political practices that seek to ensure the difference. The purpose is to search for a long and intense relationship and thematization of the other, questioning history and humanities' conventional and canonical protocols. Therefore, at the core of the challenges brought up in this issue are the openness to new ways of interrelation with things, beings, bodies, the dead, past(s), present(s), and future(s) in a way that the challenges inherent to the other continue to demand from the Humanities the dialogue and also the confrontation of naturalized universalisms. These challenges are central for the construction of risk approaches that imply the reshaping of affections and the (utopic) imagination of new realities and world possibilities, which enables the transformation (that has taken place) of our relationship with ourselves, the

desafios encontram-se na construção de um pensamento de risco que implica na recondução de afetos e na imaginação (utópica) de novas realidades e possibilidades de mundo que transformem (e têm transformado) nossa relação conosco mesmos, com a política, a sociedade, com a ciência, com as Humanidades.

Diante das tendências atuais, apresentamos o Dossiê Temático “**Teoria da História e as novas Humanidades: debates contemporâneos**” com o intuito de tematizar alguns desses desafios contemporâneos sob a ótica da Teoria da História, da História da Historiografia e das Humanidades em diálogo com as questões de gênero, étnico-raciais, ontologias e perspectivas não-ocidentais, os pós-humanismos e as reflexões e diagnósticos sobre o tempo presente e o Antropoceno.

Agradecemos à Revista Caminhos da História e a todos que contribuíram para a construção do Dossiê, especialmente aos colegas que enviaram seus textos.

political, the social, the sciences, and the Humanities.

Given the unfolded above, we present the special issue *Theory of History and the New Humanities: Contemporary Debates*, intending to bring together works that address contemporary challenges from the perspectives of Theory of History, History of Historiography, and Humanities, especially in interlocution with non-Western approaches regarding gender, race, ontologies, as well as post-humanism issues and reflections about the present time and the Anthropocene era.

We are grateful to the journal *Caminhos da História* and to all who contributed to the construction of the Special Issue, mainly to the fellows who kindly sent their texts